

“RESSIGNIFICAÇÃO CIDADÃ NAS TRILHAS DA LEITURA: FOCO EM CONCEIÇÃO EVARISTO” – UMA PROPOSTA INTERATIVA, INTERDISCIPLINAR E DINAMIZADORA DO ATO DE LER EMERGENTE DO CONTEXTO PANDÊMICO, A PARTIR DA EJA, EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA – MG

Kátia Cristina Candido Aquino Marciano¹

RESUMO

Perspectivar processos dinamizadores da leitura constituem-se ações estratégicas no seio das instituições escolares, pelo fato de o ato de ler ser capaz de alavancar mecanismos cognitivos impulsionadores de aprendizagens diversas. A educação brasileira, que já vinha enfrentado crises das mais variadas ordens, tem sido posta em xeque, a partir do contexto pandêmico vivido. Daí, a necessidade de se inovar em metodologias e estratégias, torna-se imperiosa. E por que tal (re)significação de abordagem escolhida, no âmbito da Escola Municipal Amélia Mascarenhas/JF, teve o pontapé no projeto da Sala de Leitura? A questão principal é o fato de esse exercício não poder se ater, meramente, a um ato mecânico de decifração de sinais, mas sim se ampliar na significação de um gesto que envolva aspectos canalizadores de significados diversos, se tornando um exercício prazeroso, dentro e fora da sala de aula. Segundo Lois (2010), a prática da leitura deve ser como um ritual, reafirmando-se como uma atividade que abre caminhos e diferentes formas de ver o mundo, de fantasiar, possibilitando ao professor mediar esse aprendizado, sendo o facilitador da ação. Ao dinamizar ações, a partir da ou para a leitura, descortinam-se possibilidades de diálogos interdisciplinares propulsores de inter-relações significativas constantes entre os atores do cenário educacional.

Palavras-chave: Ressignificação cidadã, leitura, dinamizar, inter-relações

INTRODUÇÃO

Por se tratar de um direito humanitário, a educação nos conclama a um olhar mais atento, visto que sua compreensão sob esse vértice potencializa as possibilidades de o homem ser mais. É de extrema necessidade considerar o contexto – histórico, social e político – no qual se insere, a fim de se aprimorarem as práticas educativas. Reconhecer a educação como direito, é essencial nessa empreitada, pois nos possibilita a visualização de diversos cenários de embates, negações, mas também de conquistas.

A utilização de aparatos tecnológicos na educação básica brasileira se impulsionou com a pandemia de Covid-19², o que certamente conduz as trincheiras educacionais a novos

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF, katiaaquinoeja@gmail.com

percursos. Neste sentido, rever estratégias e metodologias é o único caminho que descortina possibilidades, pois as lacunas deixadas pelo tempo de distanciamento social são acentuadas e requerem um trabalho profícuo. Todos fomos levados a situações-limites, quer na vida profissional quer na vida pessoal, constituídas pela realidade imediata e tal questão pode imobilizar os sujeitos, todavia, enquanto educadores, precisamos enfrentar as adversidades e nos tornar resistentes. Vivenciamos um momento ímpar, no sentido de ousar propostas e experiências capazes de subverter a realidade instaurada, resgatando princípios relevantes no âmbito do aprendizado. Entretanto, a maioria das pessoas se sente despreparada para assumir essa postura de enfrentamento, mas é justamente por isso que precisamos nos respaldar na proposição de Freire (1970/1987) em relação ao inédito viável por poder oferecer novas perspectivas e criar expectativas promissoras nas inter-relações. Nunca foi tão essencial pensar em possibilidades de ir além, de ser mais, de extrapolar sentidos. O atual quadro exige de nós nos portarmos frontalmente ao contexto com nossa história sendo usada como instrumento de criação do (im)possível.

Foi essa realidade diferenciada e desafiadora que impulsionou à equipe da Sala de Leitura (da qual faço parte), juntamente com a equipe diretiva da Escola Municipal Amélia Mascarenhas, localizada na Zona Leste da cidade de Juiz de Fora, a ousar na forma de propor e impulsionar a leitura, nos mais diversos segmentos da instituição. Assim, sistematizou-se um projeto que possibilitasse a congregação de todos os profissionais, numa perspectiva inter/transdisciplinar, denominado **“Ressignificação cidadã nas trilhas da leitura: Conceição Evaristo em foco”**, o qual vem se (re)adequando, à medida que o corpo docente dele se apropria e coleciona percepções de seus impactos na sala de aula. O fato de se colocar um autor em destaque se deu pela necessidade de, a partir deste, se ampliarem questões relativas às suas construções literárias que deveriam refletir aspectos, questionamentos, tensões e embates típicos do momento atual. Nessa perspectiva, sobressaiu-se, durante o processo de elaboração, o nome da escritora Conceição Evaristo, devido à sua representatividade, como cidadã tipicamente brasileira e de extrema significação, enquanto mulher, negra, conquistadora de sua ascensão social e profissional por meio de muita luta, vencendo preconceitos. Importante ressaltar que os elementos caracterizadores de Conceição

² A **pandemia** de **COVID-19** - **pandemia** é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma **epidemia, surto** que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com **transmissão sustentada** de pessoa para pessoa. A COVID-19, causada pelo vírus SARS- COV 2 vem se somar a uma lista extensa e que percorre um vasto período de tempo



são abordados em suas obras e, portanto, pertinentes e contextualizados com os preceitos de abordagens educacionais a que nos propomos.

Colaborar criticamente (MAGALHÃES, 2010, 2014; LIBERALI, 1999, 2013, 2016) oportuniza espaço para a contradição. Espaços escolares devem pressupor ações de compreender, completar, expandir e/ou contradizer os outros. Nessa tessitura colaborativa, é preciso que alunos e professores experimentem a tomada de decisões conjuntas (MAGALHÃES 2011), passando a questionar aspectos sócio-histórico-culturais, propiciando o entrelaçamento de processos sociais e individuais, culminando, coletivamente, em novas possibilidades de ser, agir e sentir.

REFERENCIAL TEÓRICO

(Re)pensar caminhos para um trabalho educacional articulado, num cenário adverso e ainda complexo em que estamos inseridos não é tarefa simples, portanto havia a intenção de que o projeto norteador das ações da escola, a partir dali, fosse, de fato, carregado de significados e vincado em constructos possíveis e passíveis de reorganização, à medida em que fosse sendo implementado, nos diversos segmentos.

Ao refletir sobre a necessária contemplação das especificidades dos sujeitos, o grupo consensuou quanto à importância de se pautar em uma proposta que abrisse espaço para articulações das mais diversas naturezas, propiciadoras de abordagens críticas, não baseadas em aspectos prescritivos, mas sim canalizadora de (re)construções. Assim, definiu-se como fundamentação principal do projeto as premissas do Referencial Curricular da EJA da rede municipal de Juiz de Fora/2020³ cuja temática norteadora das ações é CIDADANIA, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO, articulada a subtemas correlacionados, basilares nas proposições semestrais. Ao reconhecer os potentes pressupostos desse Referencial, foram criadas possibilidades de maximização de abrangência do novo trabalho. É visível a influência freiriana perpassando a proposta referendada e tal escolha foi feita no intuito de semear no coração de cada educando, participante do projeto, a visualização concreta de sua atuação enquanto protagonista da própria história, quer no interior das escolas ou/e, sobretudo, fora dela. Essa premissa é destacada por Freire (1970)

³ Documento ressignificado em consonância com as premissas da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, com base na **Proposta Curricular da EJA/ PJJ** - Documento norteador das práticas e fundamentos da EJA na rede municipal de educação de JF, fruto de debates e trabalho dos profissionais atuantes na modalidade, com apoio de consultores da UFJF, UFF e Colégio de Aplicação João XXIII, realizado entre 2009 e 2012, sendo implementado em outubro/2012.

Qualquer situação em que alguns homens impedem os outros de se engajarem no processo de investigação é de violência; ... alienar os seres humanos em suas próprias decisões é transformá-los em objetos. (FREIRE, p. 85, 1970)

Perspectivados pelas questões elencadas, além dos aspectos supracitados, compõem o repertório elementos fundamentais ao universo da leitura e da escrita como construtores de sentidos e viabilizadores do ‘estar no mundo’, efetivamente. A presente proposta se respalda em Marcuschi (2002); Rojo, (2009); Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), além de Freire (1970/1987), Magalhães (2010/2011/2014) e LIBERALI (1999, 2013, 2016).

Uma faceta muito peculiar dessa proposição, que merece ênfase, é também a de se embasar nas práticas de multiletramentos, ancoradas na perspectiva de que a gênese das ações na escola são ações interdisciplinares, com foco nos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002), compreendendo que a vida em sociedade requer a habilidade de uso dessa variabilidade de construções no campo da textualização. Neste sentido, a instituição escolar não pode prescindir de seu papel de estimuladora dessas práticas, fortalecendo a abordagem de “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos” que se efetiva por meio do trabalho com sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

METODOLOGIA

As interações com os sujeitos discentes vêm sendo feitas de formas diferenciadas: ora em sala de aula, ora na Sala de Leitura – variando com pequenos e grandes grupos, ora no pátio ou na sombra da árvore frondosa no interior da escola – revezando-se entre grupamentos mais restritos e na coletividade, a partir de contação de histórias, de imagens motivadoras, de indicação de livros com leitura coletiva das sinopses, de instigação propositiva com apresentação de reportagens, músicas, curtas metragens, filmes, dentre outros mecanismos disparadores das interlocuções. Os primeiros movimentos são acionados pelas docentes responsáveis pela Sala de Leitura e coadjuvados pelos professores regentes, buscando um diálogo constante, estimulando a participação de todos.

Sob tal prisma, ver a escola como local privilegiado de trabalho com o conhecimento tem grande responsabilidade frente ao processo de ensinar e aprender. Dessa forma, o estabelecimento escolar precisa estar organizado para oferecer espaço atrativo para as



atividades de leitura (OLIVEIRA *et al.*, 2011). Considerando a leitura um ato social, através do processo histórico humanitário, é condição precípua a observância de certos princípios norteadores do processo de leitura, capazes de conduzir os educandos ao mundo letrado e sendo o professor, neste movimento de prática significativa, um mediador das aprendizagens ali desencadeadas.

No contexto do Projeto da Sala de Leitura e preocupados com a contemplação dos aspectos mencionados, o mês de fevereiro se constituiu como a fase para que todos analisassem, opinassem e se apropriassem da proposta, intervindo nas questões necessárias, incluindo-se aí toda a comunidade escolar. Após as primeiras interações, foi dado o pontapé inicial da proposta com a EJA, por considerar a modalidade um arcabouço de potencialidades e de possibilidades, além de o norteamento central do projeto ter derivado do Referencial da Educação de Jovens e Adultos. Em nosso primeiro movimento, todas as turmas da EJA foram reunidas no pátio da escola para um contato introdutório, sendo o diálogo conduzido acerca de suas experiências e expectativas de vida, sob o escopo das “trilhas da cidadania”. Alguns questionamentos embalsamaram o diálogo, a citar: “o que é cidadania?”; “você se considera cidadão? Por quê?”; “quais os direitos e deveres de um cidadão?”. Logo após, fotografias e figuras alusivas a ações cidadãs foram apresentadas, fazendo emergir relatos emocionados de vários educandos. Durante todo o mês, as abordagens se replicaram para os demais segmentos, adequando-se o direcionamento às peculiaridades de cada um.

Os meses sequenciais, abril e maio, tiveram cada qual um enfoque, a citar: “o papel da mulher enquanto cidadã” e “o idoso enquanto cidadão do mundo”, oportunizando olhares diversificados, no âmbito da temática CIDADANIA. A segunda abordagem também teve início na EJA, que se reuniu no pátio para a apresentação de um material previamente preparado em *slides*, retomando os principais aspectos abordados, incluindo-se ali registros fotográficos da realização da atividade anterior para, em seguida, evidenciar o tema: “A mulher enquanto importante figura cidadã”. Instigando a curiosidade, via recente reportagem, buscou-se contextualizar o papel desta na sociedade em que viveu/vive. Vários livros que exaltavam a temática foram dispostos em mesas próximas, a fim de que cada qual pudesse explorar e escolher o mais interessante. Muitas questões eclodiram dessa conversa, tais como: violência doméstica, postos de trabalho, feminicídio, dentre outras que sacramentaram o momento. Relevante ressaltar que, neste mesmo dia, também foi realizada, no turno da manhã, a abordagem sobre Cidadania e Mulher, partindo de figuras da convivência dos alunos e ampliando esse olhar para mulheres de destaque na sociedade, culminando na confecção de



anúncios publicitários de cunho afetivo, versando sobre a figura feminina, o que concretizou a efetivação de um trabalho em sintonia, mesmo que em momentos distintos.

Nosso terceiro encontro geral foi permeado por um tema caro: o papel dos idosos no contexto da cidadania na atualidade. Além da abordagem fundamentada em elementos teóricos, convidamos para palestrar um cidadão egresso da EJA juiz-forana, que, aos 63 anos, cursa Artes Visuais/UFJF, provando que sempre é tempo de recomeçar. Ladeando o idoso, também contamos com a participação de uma coordenadora pedagógica da rede e membro do Grupo de Pesquisas, Práticas e Estudos da Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal de Juiz de Fora - GRUPPEEJA/UFJF, cujo papel era aguçar os olhares para as diferentes perspectivas que cada cidadão pode ter em relação às formas de se exercer a cidadania, além de conduzir a interlocução entre o idoso e os presentes. A profissional se valeu da constituição de mapas mentais e de jogos de palavras, sendo coadjuvada pela articuladora da Sala de Leitura e pelo depoente. Juntos, oportunizaram a cada participante – alunos, professores, vice-diretor – a possibilidade de protagonizar momentos de (re)descobertas, construções e de apontamento de novas perspectivas. A finalização dessa experiência no decurso do projeto, tão enriquecedora, foi feita com a voz e o violão da convidada e dos demais presentes, sedimentando a máxima de que ‘quem ensina, de repente aprende’.

No mês corrente, continuamos a explorar as temáticas já discutidas, ampliando as possibilidades de interlocução com diversas obras, ressaltando o trabalho com os mais diferentes gêneros textuais e enfocando nas possibilidades de (re)criação dos alunos. Nosso propósito é o de, em agosto, reavaliarmos a proposta, os percursos e construções realizadas até aqui, a fim de redirecionar as metas e aprimorar as interações com os grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DO PROJETO EM DECURSO

Importante destacar que o projeto encontra-se em desenvolvimento e presume várias etapas que ainda podem ser enriquecidas, após a reavaliação do grupo, para o segundo semestre. No entanto, é perfeitamente plausível averiguar o quanto as abordagens dinamizadoras da leitura, permeadas pelos pressupostos do projeto têm reconfigurado o ambiente escolar, favorecendo as interações entre alunos com os colegas, alunos e professores, dos docentes entre si, de alunos de determinada fase/ano com os das demais turmas, além de estar movimentando a instituição.

Por meio de avaliação diagnóstica inicial e avaliações contínuas, no decorrer do período, percebe-se um crescente desenvolvimento, em termos de fluxo de leitura, interpretação e desenvolvimento de escrita dos educandos, impulsionando novas e contínuas ações protagonizadas, sobretudo pelas proposições da Sala de Leitura, no contexto do Projeto.

Um outra evidente impacto causado por essas novas interatividades foi a criação de um subprojeto pela coordenação e pelos professores da EJA que propuseram, uma vez por semana, articulações diferenciadas com as turmas, coletivamente, através da realização de oficinas (reciclagem; confecção de fuxicos para montagem de bijuterias e outros objetos; confecção de instrumentos de música via reciclagem).

O compartilhamento de alguns registros auxiliam na compreensão da importância dessas dinamizações inter/transdisciplinares no bojo da E. M. Amélia Mascarenhas:



Acervo Próprio – Projeto Fase II (Manhã)



Acervo Próprio – Rodas de leitura (Manhã)



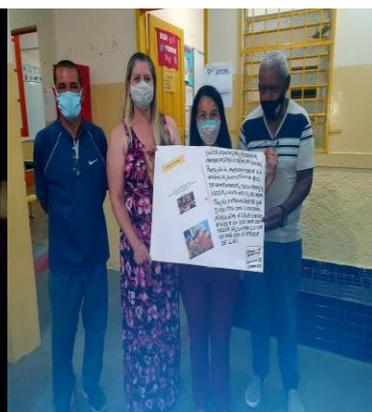
Acervo Próprio - CIDADANIA E MULHER/EJA



Acervo Próprio – Inicial Projeto EJA



Acervo Próprio – Abordagem: CIDADANIA E MULHER



Acervo Próprio – Releitura Alunos EJA



Acervo Próprio – Idoso e a Cidadania (Egresso da EJA em diálogo)

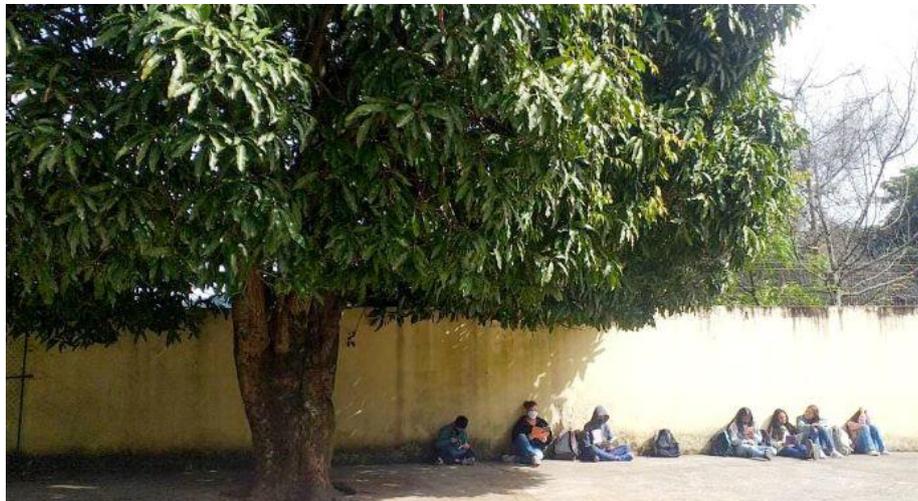
Acervo Próprio – Membro do GRUPPEEJA coordenando as interações na EJA



Acervo Próprio – Oficina de Fuxico na EJA



Acervo Próprio – Alunos confeccionando colares na Oficina de Fuxico



Acervo Próprio – Professora e alunos em momento de leitura e interlocução à sombra da árvore na escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as práticas aqui relatadas, no arcabouço de uma proposta dinamizadora da leitura, nos impelem ao exercício de nossa agência transformadora, voluntária, libertadora e desencapsulada (FREIRE, 1970; STETSENKO, 2017; LIBERALI, 2017). O mundo está acontecendo e de uma maneira intensamente diferenciada de tudo o que já foi; o futuro é

marcado por incertezas, a partir do contexto pandêmico. Contudo, urge (re)criar mecanismos capazes de transmutar a realidade de necropolítica vivenciada e esse movimento está atrelado à escolha intencional de cada um por formas de ação mais libertadoras, compromissadas com o bem comum.

O projeto apresentado e desenvolvido pela E. M. Amélia Mascarenhas, em Juiz de Fora, pretende-se como uma mola propulsora de novos desencadeamentos no processo de ensino aprendizagem, avivando a criticidade dos sujeitos e maximizando seu espectro de ação para variadas vertentes, extrapolando os muros da escola.

Intenciona-se, ao final deste ano, realizar uma Mostra Interativa, aberta à comunidade, com a realização de palestras, apresentação de trabalhos construídos sob o contexto, acoplando também uma feira empreendedora, articulada à mostra de talentos, em que a comunidade local terá a oportunidade de apresentar seus possíveis empreendimentos e os alunos de expressar suas potencialidades, tendo-se a possibilidade de, concomitante a tudo isso, abrirmos espaço para uma feira de profissões que versará sobre as características do profissional de cada área do conhecimento (para tanto, recorreremos a parcerias com empresas e instituições externas).

Assim, nessa saga por novos vieses de articulação, o anseio da equipe é pela plausibilidade de cada sujeito se reconhecer valoroso no processo de conquista da cidadania, alavancando processos em seu meio social e identificando possibilidades múltiplas de ser mais!!!

REFERÊNCIAS

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, P. 1970. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

LIBERALI, F. C. **Analyzing classroom dialogue to create changes in school**. *Learning and instruction*, v. 48, p. 66-69, 2017.

_____. **Articulação entre argumentação e multimodalidade em contextos escolares**. In: LIBERALI, F. C.; DAMIANOVIC, M. C.; NININ, M. O. G.; MATEUS, E.; GUERRA, M. G.G. *Argumentação em contexto escolar: relatos de pesquisa*, Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p.63-78.



_____. **Argumentação em Contexto Escolar**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

_____. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica**. 1999. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1999.

LOIS, L. **Teoria e prática na formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula/ Lena Lois**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAGALHÃES, M. C. C. **Pesquisa Crítica de Colaboração: escolhas epistemometodológicas na organização e condução de pesquisa de intervenção no contexto escolar**. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (Orgs.). *Questões de método e de linguagem na formação docente*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, p. 13- 39.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. 2º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

OLIVEIRA, Â. A. et al., **Leitura na Escola: Espaço para gostar de ler**. Instituto de Ensino Superior da FUNLEC-IESF. Disponível em: [LEITURA NA ESCOLA: ESPAÇO PARA GOSTAR DE LER ... - histedbr \(yumpu.com\)](#). Acesso em: 15 Jun. 2022.

STETSENKO, A. 2017. *The transformative mind: expanding Vygotsky's approach to development and education*. Cambridge University Press: New York.

_____. **Pesquisa crítica de colaboração: uma pesquisa de intervenção no contexto escolar**. In: SILVA, L. S. P.; LOPES, J. J. M. (Orgs.). *Diálogos de Pesquisas sobre Crianças e Infâncias*. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2010. p. 20-40